



Tribunal de Contas

ESTADO DE PERNAMBUCO

INFORMATIVO

QUINZENAL - Nº 438

À memória de João Campos



FOTO: VICENTE LUIZ

A primeira sessão do Pleno após as comemorações do São João foi dedicada à memória do conselheiro João Henrique Carneiro Campos, que faleceu no dia 22 do mês passado. Todos os conselheiros presentes fizeram uso da palavra para homenagear o colega e ressaltar a enorme perda para o Tribunal de Contas. O primeiro a falar foi o presidente Marcos Loreto. “Sinto saudade do futuro e de como ele ainda tinha a engrandecer este Tribunal. Foi um dos nomes mais brilhantes que já passaram por este Plenário e seria inútil sua vida se não tivéssemos aprendido e incorporado um pouco do seu exemplo de solidariedade, de companheirismo e de proatividade. É como a perda de um irmão que sinto sua partida”.

Homem do diálogo

O conselheiro vice-presidente, Dirceu Rodolfo disse tratar-se de um “homem de diálogo”, que se relacionava bem com todos os colegas e nutria por eles admiração e respeito, mesmo quando suas posições não coincidiam. “Era um abnegado resolvidor de conflitos, afeito ao diálogo e extremamente dedicado à família”. Dirceu integrou o Ministério Público de Contas antes de chegar ao Conselho. E João Campos passou pela advocacia e pelo Tribunal Regional Eleitoral, onde exerceu o cargo de desembargador.

Saudade eterna

O conselheiro e diretor da Escola de Contas, Ranilson Ramos, confessou ter aprendido muito com João Carneiro Campos nas sessões de julgamento das Câmaras e do Pleno, especialmente no que diz respeito aos ritos processuais. Disse que o colega tinha bagagem jurídica para integrar qualquer tribunal, de qualquer nível, e que todos do TCE irão sentir dele imensas saudades, “mas uma saudade boa, que só os bons são capazes de deixar”.

Cerimônia do adeus

O conselheiro Valdecir Pascoal, presidente da 1ª Câmara, frisou que em 30 anos como servidor do TCE não se recordava de “uma solenidade tão triste” como aquela no Pleno. “A sua morte prematura pegou todos nós na contramão do destino”, declarou, lembrando que o colega fazia no Tribunal a “dialética construtiva”. Por fim, leu trechos de uma crônica de Renato Carneiro Campos, pai do conselheiro, intitulada “Oliveira Lima: cidadão do mundo”, em que faz reflexões sobre “julgamento” e “crítica”.

Por que tão cedo?

A conselheira e Ouvidora do TCE, Teresa Duere afirmou que quando recebeu a notícia do falecimento, perguntou-se: “Por que tão cedo?”, sendo esta mais uma prova, acrescentou, de que o nosso tempo não é o tempo de Deus. “Para mim, ele deixou uma lição muito importante, que era o respeito à divergência, com o cuidado para que aquilo não se transformasse numa animosidade no campo pessoal”. Duere encerrou sua homenagem parafraseando a canção de Sérgio Bittencourt. “Naquela mesa tá faltando ele e esta saudade dele vai ficar sempre em nós”.

Respeito ao contraditório

O conselheiro e presidente da 2ª Câmara, Carlos Porto, que fez o discurso de saudação a João Campos quando da posse deste no TCE, lamentou ter convivido pouco com o colega, a quem aprendeu a admirar por seu comportamento “lhano” e o respeito que tinha pelas posições contrárias às dele. “Era o tipo de pessoa talhada para participar de colegiados”, disse ele. Campos atualmente fazia parte da 2ª Câmara, que é também integrada por Dirceu Rodolfo.

Memória viva

A procuradora-geral do Ministério Público de Contas, Germana Laureano, lembrou que conheceu João Campos na Faculdade de Direito e desde então aprendeu a admirá-lo. Os dois também travaram no TCE ricos debates, porém de forma elegante e respeitosa, marca registrada de ambos. “O nosso desafio é fazer com que a memória de João Carneiro Campos permaneça sempre viva em nosso meio”, disse ela.

Enriqueceu o bom debate

Substituto provisório de João Campos no Conselho até a nomeação do próximo conselheiro pelo governador Paulo Câmara, o substituto Luiz Arcoverde Filho também se incorporou às homenagens que foram prestadas no plenário. “A minha convivência com João Campos foi apenas de ordem profissional. Mas dou aqui o meu testemunho de que ele enriqueceu o bom debate”, afirmou.

Homenagem dos advogados

Coube ao advogado Márcio Alves homenagear o conselheiro em nome dos colegas que atuam no TCE. “Nesta Corte, todos – servidores, seus pares, advogados – experimentamos de sua leveza, sabedoria e trazia para os seus julgamentos a experiência de um ex-advogado militante, sensível às circunstâncias do caso que analisava com cuidados”, declarou.

Saudade



FOTO: MARILIA AUTO

Durante a celebração da missa de 7º dia, na sexta-feira, 28, um sobrinho do conselheiro leu uma carta escrita pela filha dele, Luísa, sobre a perda do pai. “É claro que a ausência dele dói demais, dói tanto que nem dá para explicar e sei que vai continuar a doer. Com o tempo eu sei que a frustração, o medo, a raiva e todos os sentimentos ruins vão embora, só vai ficar o seu amor, inesquecível, só vai ficar papai”.



www.tce.pe.gov.br

Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco
Diretoria de Comunicação | 81 3181.7671 | imprensa@tce.pe.gov.br
Ouvidoria | 0800 081 1027